

Rumo à eliminação da tuberculose na América Latina: oportunidades por meio da cooperação em rede

Erica Chimara^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0001-9574-8449>

Pedro Almeida Silva^{2,3}

 <https://orcid.org/0000-0003-1666-1295>

Kleydson Bonfim Andrade⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-0905-3358>

Andrea Villarino^{5,6}

 <https://orcid.org/0000-0002-0985-6134>

Gabriela Gago^{6,7}

 <https://orcid.org/0000-0001-7668-0119>

Ricardo Alexandre Arcêncio⁸

 <https://orcid.org/0000-0003-4792-8714>



O último relatório da Organização Mundial da Saúde destaca a situação alarmante da tuberculose (TB) na América Latina (AL). Entre 2020 e 2023, observa-se um aumento significativo da mortalidade (14%) na AL e uma ligeira diminuição em 2024 (13%)⁽¹⁾. Este editorial tem como objetivo analisar esse problema e destacar a importância da criação de uma Rede de Pesquisa em TB para a região para atingir a meta da OMS de acabar com a TB na AL.

Os países latino-americanos enfrentam vários desafios que impedem um progresso mais rápido em direção à eliminação da TB. Isso inclui fatores socioeconômicos, culturais, educacionais e de organização de serviços de saúde. Problemas como a coinfeção TB/HIV, o aumento da diabetes, tabagismo e outras doenças crônicas somam-se a fatores como a desnutrição, o consumo de substâncias psicoativas e o acesso limitado aos serviços de saúde. Fatores que são acentuados pelas desigualdades sociais e econômicas da região, tornando ainda mais difícil a eliminação da TB na AL.

Outro aspecto preocupante é o aumento de casos de TB multirresistente (TB-MDR) e TB extensivamente resistente (TB-XDR), destacando sua distribuição heterogênea, que variou em 2023 entre 0-11,9% dos novos casos de TB de acordo com o país da AL⁽¹⁾. Esses casos representam um desafio crítico para os sistemas de saúde

¹ Instituto Adolfo Lutz, Núcleo de Tuberculose e Micobacterioses, São Paulo, SP, Brasil.

² Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

⁴ Organização Pan-Americana de Saúde, Brasília, DF, Brasil.

⁵ Universidad de la República, Facultad de Ciencias, Montevideo, Uruguai.

⁶ Sociedad Latinoamericana de Tuberculosis y otras micobacteriosis, Uruguai.

⁷ Instituto de Biología Molecular y Celular de Rosario, Santa Fe, Argentina.

⁸ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Como citar este artigo

Chimara E, Silva PA, Andrade KB, Villarino A, Gago G, Arcêncio RA. Towards the elimination of tuberculosis in Latin America: opportunities through network cooperation. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2025;33:e4575 [cited ____]. Available from: _____. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.4575>

ano mês dia

URL

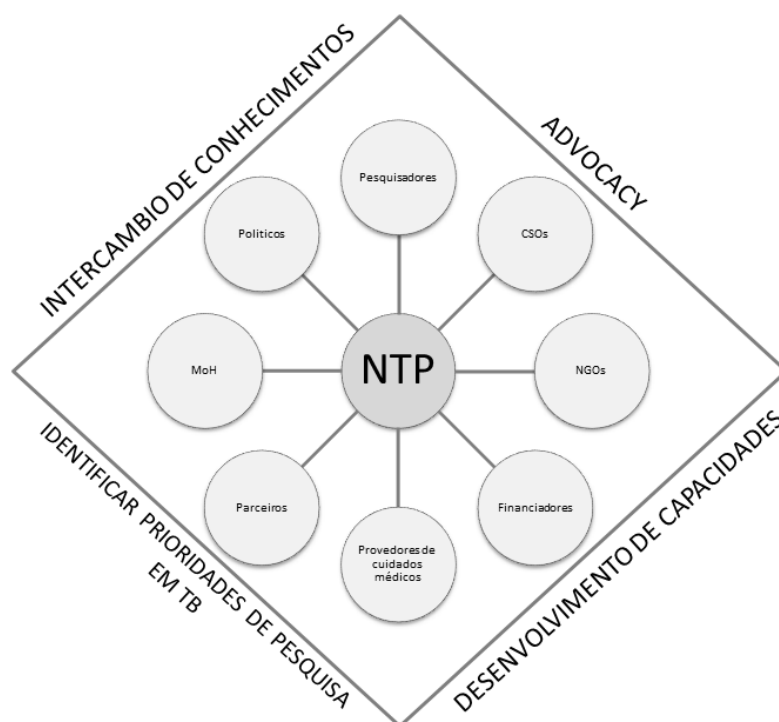
e para os pacientes devido ao seu tratamento prolongado, que pode exceder 20 meses, e ao risco de transmissão de cepas resistentes, embora já tenhamos os regimes BPAL/BPALM orais encurtados de seis meses de duração para RR /MDR e preXDR em vários países da Região.

Além disso, o impacto econômico é considerável. Enquanto o tratamento de um caso de TB suscetível custa entre 100 e 500 dólares, o tratamento para a TB-MR varia entre 5.000 e 15.000 dólares, e para a TB-XDR pode exceder os 30.000 dólares por paciente⁽²⁾. Embora a região possa contar com a ajuda do fundo estratégico da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) para subsidiar os custos desses tratamentos, ainda há muito trabalho a ser feito para garantir que os pacientes tenham acesso. Este cenário reforça a necessidade urgente de fortalecer estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da resistência aos medicamentos na região.

O diagnóstico precoce da TB em muitos países da AL enfrenta sérias dificuldades devido à disponibilidade insuficiente de recursos para diagnóstico rápido, seja por meio de técnicas laboratoriais ou de imagem, e à formação insuficiente dos profissionais de saúde. Entretanto, é importante destacar que a AL apresenta os melhores níveis de confirmação bacteriológica do mundo, atingindo uma média de 86% em 2023. Este indicador reflete a melhora na capacidade da região de realizar diagnósticos oportunos com os métodos atualmente disponíveis. Isso representa um avanço importante no combate à TB⁽¹⁾, mas ainda é necessária a ampliação da busca ativa voltada às populações em situação de maior vulnerabilidade e áreas afetadas pela TB.

Em 2023, durante a 78ª Assembléia Geral das Nações Unidas, foi aprovada a declaração política "Fim da TB", um compromisso global que destaca a necessidade de avançar na ciência, no financiamento e na inovação, bem como os seus benefícios para combater de maneira urgente a epidemia mundial de TB. Esta declaração enfatiza a garantia de acesso equitativo à prevenção, aos testes de diagnóstico, ao tratamento e aos cuidados dignos para todas as pessoas afetadas⁽³⁾. A Estratégia pelo Fim da TB destaca a criação de redes como uma das principais abordagens para atingir o objetivo de mitigar a TB como epidemia até 2035 e eliminá-la completamente até 2050⁽⁴⁾. A abordagem envolve uma colaboração abrangente e interdisciplinar que reúne atores como governos, organizações não governamentais, indústria, profissionais de saúde, pesquisadores, gestores e sociedade civil⁽⁵⁾.

O trabalho em rede está estruturado em torno de quatro objetivos centrais⁽⁵⁾ que são: 1. Fortalecer a atenção integral focada nas pessoas afetadas pela TB; 2. Fortalecer as políticas públicas e os sistemas de apoio relacionados à TB, 3. Promover a pesquisa e a inovação para melhorar as ferramentas de diagnóstico, terapêuticas e preventivas e 4. Garantir a sustentabilidade financeira e o compromisso político de longo prazo para erradicar a doença (Figura 1).



Fonte: <https://new.aidsdatahub.org/sites/default/files/resource/toolkit-developing-national-tb-research-plan-2016.pdf>

NTP = Programa Nacional de Tuberculose; CSO = Organização da sociedade civil; NGO = Organizações não governamentais; MoH = Ministério da Saúde

Figura 1 - Objetivos fundamentais de uma Rede Cooperativa de TB

Várias iniciativas têm sido descritas em nível internacional para atingir este propósito, entre as quais se destacam:

- **Iniciativa Europeia de Pesquisa sobre Tuberculose (ERI-TB):** Focada em garantir a pesquisa e a inovação necessárias para eliminar a TB na Europa.
- **Rede de Pesquisa sobre TB do BRICS:** Lançada em 2017, esta rede inclui Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e, mais recentemente, incorporou Irã, Egito e Etiópia.
- **Comitê Consultivo Etíope sobre Tuberculose e Pesquisa (TRAC):** Focado no fortalecimento da capacidade de pesquisa e estratégias para abordar a TB em contextos específicos.
- **Centro de Pesquisa Integrada do Vietnã para Tuberculose e Respirologia (VICTORY):** Uma importante iniciativa de pesquisa e desenvolvimento na Ásia, visando a prevenção e o tratamento de doenças respiratórias, incluindo a TB.

Estas iniciativas refletem o compromisso global na luta contra a TB, promovendo a colaboração entre regiões e países para alcançar soluções inovadoras e eficazes⁽⁵⁾.

Se nos concentrarmos na AL, há antecedentes de cooperação regional. Por exemplo, no Brasil, a iniciativa da Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose (REDE-TB), lançada em 2001, destaca-se como uma iniciativa fundamental na promoção da pesquisa, colaboração científica e articulação com o programa nacional de controle da TB. Outras iniciativas semelhantes que conectam pesquisa e prática clínica existem na Colômbia, Chile, México e Peru, mas não há conexão entre elas. Além disso, em 2006 foi consolidada a Sociedade Latino-Americana de Tuberculose e outras micobacterioses (SLAMTB), uma rede de cientistas da AL que tem contribuído para a promoção, informação e colaboração científica em torno da TB, sem maior coordenação política com outros atores e estratégias para cumprir com os quatro pontos centrais de uma Rede.

Espera-se que o estabelecimento de uma rede de pesquisa ampla e integrada na AL tenha um impacto significativo no progresso em direção à eliminação da TB. Um exemplo do valor da colaboração científica é um estudo que mostrou que países com maiores taxas de colaboração internacional são capazes de impulsionar a quantidade e a qualidade da produção científico-tecnológica⁽⁶⁾.

O compartilhamento de conhecimento não apenas incentiva o trabalho colaborativo entre pesquisadores, mas também impulsiona o desenvolvimento de métodos mais eficazes para a prevenção, diagnóstico e tratamento da TB. A falta de uma abordagem integrada que combine atores estratégicos, como governo, academia e sociedade civil, dificulta o progresso na luta contra a doença e ressalta a necessidade urgente de uma rede regional forte e coordenada. É essencial adotar uma abordagem integrada e coordenada que vá além do setor da saúde, envolvendo também educação, participação comunitária, políticas sociais e cooperação internacional.

Esta rede colaborativa maximizará os recursos disponíveis, melhorará o acesso equitativo aos cuidados, aumentará a qualidade dos serviços e promoverá a pesquisa e a inovação. Dessa forma, seremos capazes de criar um ambiente propício para a pesquisa e inovação em TB, aumentar o financiamento para pesquisa e inovação na região, promover e melhorar abordagens para o intercâmbio de dados e garantir acesso equitativo aos benefícios da pesquisa e inovação. Com o apoio da OPAS e com a participação de todos os países da região, a resposta integral à TB será fortalecida, respeitando as particularidades e capacidades de cada nação. Este esforço conjunto reafirma o compromisso da AL com um futuro onde a TB será eliminada e a equidade em saúde será uma realidade.

Referências

1. World Health Organization. Global tuberculosis report 2024 [Internet]. Geneva: WHO; 2024 [cited 2024 Dec 01]. Available from: <https://www.who.int/teams/global-tuberculosis-programme/tb-reports/global-tuberculosis-report-2024>
2. Diel R, Vandeputte J, de Vries G, Stillo J, Wanlin M, Nienhaus A. Costs of tuberculosis disease in the European Union: a systematic analysis and cost calculation. *Eur Respir J*. 2014;43(2):554-65. <https://doi.org/10.1183/09031936.00079413>
3. Cirillo D, Anthony R, Gagneux S, Horsburgh CR Jr, Hasan R, Darboe S, et al. A successful UN High-Level Meeting on antimicrobial resistance must build on the 2023 UN High-Level Meeting on tuberculosis. *Lancet Global Health* 2024;12(8):e1225-e1226. [https://doi.org/10.1016/s2214-109x\(24\)00229-8](https://doi.org/10.1016/s2214-109x(24)00229-8)
4. World Health Organization. Global strategy and targets for tuberculosis prevention, care and control after 2015 (Resolution WHA67.1, Agenda item 12.1) [Internet]. Geneva: WHO; 2014 [cited 2024 Dec 01]. Available from: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA67/A67_R1-en.pdf

5. World Health Organization. Toolkit for Developing a National TB Research Plan in support of the third pillar of WHO's end TB strategy [Internet]. Geneva: WHO; 2016 [cited 2024 Dec 01]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241511513>
6. Migliori GB, Centis R, D'Ambrosio L, Silva DR, Rendon A. International collaboration among medical societies is an effective way to boost Latin American production of articles on tuberculosis. J Bras Pneumol. 2019;45(2):e20180420. <https://doi.org/10.1590/1806-3713/e20180420>

Autor correspondente:
Erica Chimara
erica.chimara@ial.sp.gov.br
 <https://orcid.org/0000-0001-9574-8449>

Copyright © 2025 Revista Latino-Americana de Enfermagem
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.